

Bolsa Família deve elevar PIB e tirar 3 milhões da miséria

IMPULSO SOCIAL

Com o novo Bolsa Família, o governo promove a partir de março mais um salto na transferência de renda para as famílias pobres



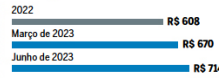
R\$ 670 é o pagamento médio por família e o valor mínimo pago por pessoa da família
21,1 milhões de famílias serão beneficiadas
Com a revisão do cadastro, **1,48 milhão** de beneficiários foram excluídos e **694,2 mil** incluídos

R\$ 142 é o valor mínimo pago por pessoa da família

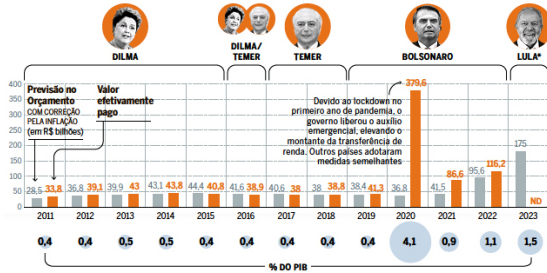
R\$ 150 é o acréscimo para cada criança com menos de 6 anos a partir de março
8,9 milhões de crianças serão beneficiadas

R\$ 50 é o acréscimo para cada criança e adolescente de 7 a 18 anos e grávidas a partir de junho
15 milhões vão receber a transferência

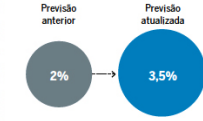
EM JUNHO, O VALOR MÉDIO DEVE SUBIR 17,4% EM RELAÇÃO AO DO ANO PASSADO



As transferências a famílias pobres neste ano representam uma parcela no PIB que é 3 vezes a que o Bolsa Família tinha até o início do governo Bolsonaro



O maior impacto das transferências levou a XP a rever sua previsão para o aumento da renda disponível para consumo das famílias neste ano...



Desse aumento, 1,44 ponto percentual virá somente das transferências para famílias pobres

... e o pesquisador Daniel Duque (FGV) a prever forte queda na pobreza.

3 milhões é o número de pessoas que devem sair da extrema pobreza** em 2023 com o Novo Bolsa Família

(*) Estimativa. (**) Condição definida por renda mensal inferior a R\$ 208. Fontes: XP Investimentos, Siga Brasil (Valores corrigidos pelo IPCA até fevereiro de 2023), Daniel Duque (FGV) e Agência Brasil

Editoria de Arte

MAIS RENDA

EMPURRÃO PARA O PIB EM 2023

Bolsa Família pode tirar três milhões da extrema pobreza

FERNANDA TRISOTTO E VITOR DA COSTA

Depois de 15 anos trabalhando com carteira assinada, Edvânia de Jesus dos Anjos, de 38 anos, perdeu o emprego no começo da pandemia, em 2020. Como a empresa demorou a dar baixa no seu registro profissional, ela ficou sem a renda do trabalho sem acesso ao Cadastro Único, porta de entrada para benefícios sociais do governo. Há seis meses, conseguiu regularizar a situação e começou a receber o Auxílio Brasil de R\$ 600.

No governo Lula, o benefício voltou a ter o nome de Bolsa Família e foi acrescido de novos valores de acordo com a composição familiar. Com ele, Edvânia sustenta a casa com dois filhos enquanto tenta empreender em Santa Luzia, região de ocupação irregular em Brasília, onde mora. Neste mês, passou a receber mais R\$ 150 por causa do filho de 10 meses, Roni.

— Esse dinheiro extra ajuda, mas é para fralda. Meu sonho é não precisar mais (do Bolsa Família). Nunca recebi nada, mas quando me vi sem opções, fui atrás da assistência social — conta. É por esse adicional de R\$ 150 pago a famílias com crianças de até seis anos que economistas projetam um forte impacto positivo do Bolsa Família sobre uma das principais bandeiras de campanha do presidente Lula, a redução da pobreza. E também estimam

um aumento maior que o anteriormente previsto na renda, elevando o consumo e evitando uma desaceleração maior da economia em 2023. O economista Daniel Duque, do Ibre/FGV, explica que, no terceiro trimestre de 2022, último dado disponível pelo IBGE, o Brasil tinha 12,47 milhões de brasileiros na pobreza extrema ou miséria (renda de até R\$ 208 mensais por pessoa do domicílio). Se o novo o Bolsa Família já estivesse em vigor, pelas suas contas, haveria 3 milhões a menos nessa condição. Por isso, ele estima que, neste ano, esse contingente vai recuar para 9,46 milhões de pessoas.

— Com o desenho atual, de R\$ 600 por família e R\$ 150 por criança, dá para esperar bastante melhora (na redução da pobreza) — diz. A XP estima que o Bolsa Família terá uma forte influência sobre a massa de renda disponível às famílias. Em relatório da corretora antecipado ao GLOBO com exclusividade, os economistas Rodolfo Margato e Tiago Sbardelotto projetam crescimento de 3,5% do indicador neste ano. Desse 3,5%, 1,4 ponto percentual corresponde à ampliação das transferências com o Bolsa Família.

Margato destaca que ele deve ganhar protagonismo em relação a outros programas de assis-



Extra. Edvânia, com o bebê, e Francisca recebem o adicional de R\$ 150 por criança

tência social, com forte influência sobre o consumo, importante motor para o avanço do PIB. Com isso, os economistas estimam crescimento 1% da economia em 2023.

— Neste ano, as transferências de renda mais volumosas tendem a prover uma sustentação para o consumo e suavizar a desaceleração em curso do gasto das famílias. A variação do consumo das famílias poderia ser até negativa se não fosse o aumento da renda disponível — disse Margato.

O orçamento do Bolsa Família saltará de cerca R\$ 175 bilhões em 2022 para R\$ 175 bilhões em 2023. A transferência mensal média era de R\$ 608 até ano passado e passará a R\$ 670 neste mês, dis-

tribuídos para aproximadamente 21 milhões de famílias. O adicional de R\$ 150, para 8,9 milhões de crianças menores de 6 anos, passou a valer em março de 2023, e o acréscimo de R\$ 50 para aproximadamente 15 milhões de crianças e adolescentes de 7 a 18 anos e gestantes será distribuído a partir de junho.

FOCO NAS CRIANÇAS Ao recalibrar o Bolsa Família privilegiando crianças, o governo do PT quer repetir o sucesso da fórmula de redução da pobreza. O aumento no ticket médio, que vai para R\$ 714 em junho, e a melhora na focalização terão efeitos quase imediatos sobre vulneráveis.

— Tudo indica que a focalização, apesar da manutenção do piso mínimo, vai melhorar e é razoável esperar uma redução da pobreza, já que o ticket médio de quem é pobre aumenta com os adicionais por criança — avalia Cecília Machado, economista-chefe do banco Bocom BBM.

Francisca Batista de Oliveira Neta, de 18 anos, mora em Santa Luzia com a filha de dois anos. É do Bolsa Família que tira a renda para sustentar a casa — e pagar inclusive a creche, onde deixa a menina para procurar trabalho: — Os R\$ 150 fizeram diferença. Dá uma folga para comprar as coisas da minha filha, principalmente fralda.

LINHA DE CORTE MAIOR Para Cecília Machado, essa elevação poderá ter um efeito potencial de movimentar a economia, porque as famílias mais pobres precisam gastar esse dinheiro para necessidades básicas. Em cidades menores, onde a economia é menos dinâmica, o giro na economia acaba sendo mais importante. Ainda assim, esse efeito depende da condução das políticas fiscal e monetária: — É um balanço complicado, porque temos políticas fiscal e monetária em direções opostas. Mas vem aí também o reajuste do salário mínimo, mais possibilidades de reajustes salariais pela inflação com a queda do desemprego. A economia segue mais resiliente pela alta da massa salarial, que reflete o aumento da transferência de renda.

Também será retomada a cobrança das condicionalidades, como frequência escolar e vacinação. — No ano passado, eu não era cobrada, mas acho ótima a cobrança. Nesta semana mesmo já levei meu filho para a pesagem e ele está com o cartão de vacinação em dia — diz Edvânia. A linha de corte para ingresso no Bolsa Família também passará de R\$ 210 para R\$ 218, o que vai permitir que mais famílias sejam incorporadas ao programa. Só em março, ingressarão quase 700 mil famílias que atendiam os requisitos, mas estavam fora porque não havia espaço no orçamento para pagá-las. A entrada dessas famílias faz parte de um pentágono do governo no Cadastro Único, que tem o objetivo de retirar aquelas que não atendem aos critérios do programa. Até agora, foi identificada e removida cerca de 1,5 milhão de famílias.

Na avaliação do pesquisador do Insper Alysson Portel-la, é por esse ajuste fino que o governo vai conseguir ter ganhos na redução da pobreza. — Desde a crise de 2014/2015, o desemprego subiu e os salários ficaram estagnados, entramos em outro período de recessão, piorado pela Covid. O Bolsa Família vai tentar socorrer essas pessoas. A eficiência do novo programa só vai ser mensurada na prática, na avaliação de Marcelo Neri, diretor da FGV Social, quando se determinar quantos vulneráveis serão atingidos e mantidos no programa.

— Um programa mais pró-pobre é socialmente mais efetivo e gera impacto macroeconômico maior, mas a complicação disso tudo é esse piso de R\$ 600 vinculado por família — diz Neri, que considera essa uma herança ruim do governo Bolsonaro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11